

CANTARES POPULARES E ENSINO DE LITERATURA, CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sara Milleny Trajano Marinho¹

RESUMO

Este trabalho surge a partir de uma experiência de estágio de Literatura, pela Universidade Federal de Campina Grande, em uma turma de oitavo ano de uma escola pública do Estado da Paraíba. Trabalhamos nesse período o rap, o repente, a embolada de coco e suas interseções com a cultura popular. Esta pesquisa segue uma metodologia de cunho qualitativo, com objetivo de compartilhar momentos em sala de aula de vivência em literatura popular e inspirar professores de Língua Portuguesa a trazerem essas temáticas em suas aulas para evitar que esses cantares populares sejam silenciados e ainda mais marginalizados. Essas atitudes e procedimentos, quando realizados de maneira consciente e estratégica pelo docente, são acima de tudo uma atividade política essencial para preservação cultural da nossa comunidade e para formação do professor, no exercício de sua profissão. Utilizamos como referencial teórico (Ayala, 1987) para compreendermos o funcionamento da cultura popular no Brasil, (Pinheiro, 2008) com a relação da literatura popular com a tradição oral, além de (Azevedo, 2007), (Tavares, 2007) e outros autores.

Palavras-chave: Educação, Literatura Popular, Tradição oral, Política.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, abordaremos sobre a vivência de cantares populares na realidade escolar. Veremos que mesmo sem ser de maneira específica, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) abre espaço para se trabalhar com essa manifestação popular.

Nessa mesma perspectiva, o livro didático *Se liga na Língua: Produção de Texto e Linguagem* de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi propõe trazer para reflexão e aprendizagem do estudante o rap e conseqüentemente sua relação com o repente, e aqui neste artigo e na experiência que tivemos de sala de aula, adicionamos a essa interseção a embolada de coco.

Diante desse contexto, objetivamos compartilhar momentos de experiência em sala de aula com a Literatura produzida nos âmbitos das manifestações populares dentre elas, os cantares populares. Trazer esta temática das cantorias e problematizar sua quase ausência no dia a dia escolar, tem a intenção de promover a mudança desta realidade.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, saramillenytrajanomarinho@gmail.com ;

Para isso, Pinheiro (2008) comenta que o professor precisa se fazer algumas perguntas antes de querer trazer algo da cultura popular para escola, como “Que concepção eu tenho de cultura popular? Que valor tem, para mim, determinadas manifestações artísticas populares? Que tempo já dediquei à leitura sobre cultura popular ou sobre algumas de suas manifestações?”.

É essencial que o docente conheça e estude um número considerável de manifestações artísticas populares como o rap, repente e embolada de coco. Quanto a curadoria pelo professor, desses materiais de intervenção em sala de aula, hoje em dia as redes sociais podem ajudar a encontrar alguns cantadores e em plataformas diversas. Ao acharmos um cantador, achamos outros. Isso se dá porque os algoritmos da internet nos indicam contas de nosso interesse. Além disso, os cantadores geralmente seguem em suas redes sociais artistas do mesmo nicho e isso tudo contribui para a divulgação de seus trabalhos.

METODOLOGIA

Este artigo segue um método qualitativo. Iremos partir de reflexão realizada durante a experiência em uma sala de aula do oitavo ano do Ensino Fundamental II com os seguintes cantares populares: rap, repente e embolada de coco. (Tavares, 2007) comenta que “Tanto no rap quanto no coco de embolada, a habilidade do artista consiste em recitar versos decorados ou improvisados sem atravessar o ritmo, encaixando nele frases dele de diferente tamanho, acelerando ou retardando quando necessário.”. Acrescentamos o repente a essa habilidade citada por (Tavares, 2007).

Essas habilidades comentadas pelo autor acima reforçam o caráter popular desses cantares populares. Sendo assim, iremos seguir a partir da metodologia qualitativa caminhos de exploração teórica e prática para os professores e estudantes tenham uma experiência significativa com os cantares populares no dia a dia dos diversos componentes curriculares, mas em especial nas aulas de Literatura, visto que poderemos explorar as diversas linguagens humanas, dentre elas as manifestações populares de um povo, em textos literários.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar nosso argumento ao longo do artigo utilizamos (Ayala, 1987), em que é explorado o percurso histórico do estudo da cultura popular, (Pinheiro, 2008) com as perguntas que devem nortear os professores antes de apresentar alguma manifestação popular

em sua sala de aula. Esses questionamentos tem a finalidade do docente refletir se eles sabem o que é cultura popular, se ele dedica algum tempo para apreciar a arte popular.

Além desses autores citados no parágrafo anterior, nos fundamentamos no que (Azeredo 2007, 2008) comenta, mesmo sem citar (Pinheiro, 2008), (Azeredo, 2008) ao responde a primeira pergunta do que vem a ser cultura popular.

Citamos também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para mostrar que o livro didático do oitavo ano *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem* segue a habilidade EF69LP44 que orienta os professores a trabalharem valores sociais, culturais e históricos na sala de aula e isso é evidenciado quando o livro traz um rap e repente.

Pensar em algo que é popular, pode nos remeter a várias definições do termo, uma delas é a de uma produção feita pelo povo e/ou para o povo. A dança, a escrita, o canto e outras manifestações populares representam a identidade de um povo. Através de um conjunto de características dessas produções podemos dizer que tal ritual é próprio de uma determinada comunidade e época.

O conceito de cultura popular às vezes pode parecer amplo, no entanto, podemos fazer delimitações. Para auxiliar nesse exercício, precisamos nos perguntar: Toda manifestação do povo é popular? Convencionou-se dizer que determinada manifestação é popular quando responde a alguns critérios: marcas de oralidade, espontaneidade, traz alguma experiência vivida em grupo.

Azevedo (2008) ao se referir a essa última experiência dizer que está presente nas práticas populares o “discurso-nós”, na literatura, o poeta apresenta esse discurso quando traz temas da vida coletiva, da família, quando ele pensa em escrever algo claro, pensando na oralização e memorização do seu texto e contextualizado com a realidade da comunidade.

Os estudos sobre cultura popular, no Brasil, designam aproximadamente da década de 1960 com as discussões ainda embrionárias e frágeis feitas pelo MPC (Movimento de Cultura Popular) e o CPCs (Centros Populares de Cultura). Ayala (1987) vai dizer que a partir dos anos 1970 os estudos da cultura popular como “parte de um processo de exploração econômica e dominação política”, visto que há uma intenção por trás de quem dita que determinada prática comunitária é popular, existem critérios. Nesse caso, Ayala(1987) comenta da exploração econômica e dominação política levando em consideração ao período ditatorial ainda vigente no ano de 1970 no território brasileiro.

A autora citada acima em outras palavras vai dizer que desde os primeiros estudos sobre cultura popular até hoje em dia, as manifestações dessa cultura são colocadas em um lugar subalterno. Vivemos em uma sociedade grafocêntrica, e isso vai contra uma das principais bases

da cultura popular que são as práticas orais do povo, como a contação de histórias, rezas, cantorias, entre outros.

Ao lermos os currículos escolares, tais como as orientações da BNCC, vamos ver que as habilidades voltadas à preservação da cultura apresentam-se de maneira genérica, um exemplo disso é a habilidade de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, EF69LP44 em que o objetivo é que os estudantes consigam

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. BNCC (p.157)

Vemos que a habilidade acima, começa com o verbo “inferir”. Segundo o dicionário Houaiss “inferir” significa “concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir”. Quando falamos, por exemplo, da manifestação de uma cultura popular, seja ela a nossa ou de outros povos, será que estamos valorizando-as quando apenas deduzimos como ela é ou quando tiramos uma conclusão, damos veredito a essa cultura? Será que o verbo “inferir” dá conta das camadas significativas da cultura popular? Cabe a nossa reflexão.

O livro didático do oitavo ano *Se liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem* de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi segue esta habilidade citada anteriormente ao trazer no capítulo 2 o rap e repente como uma manifestação popular.

Este material didático foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para ser adotado pelas escolas públicas do Brasil durante os anos de 2020, 2021 e 2022. Pela sua qualidade temática ao abordar diversas linguagens humanas, o livro didático de Ormundo e Siniscalchi é alvo de pesquisas acadêmicas produtivas, tais como essa que estamos fazendo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vimos que o conceito de cultura popular pode ser entendido de maneira ampla como a cultura pertencente a todo o povo e também mais específico quando se refere a manifestações pensadas na oralização, que é contextualizada a partir da realidade de uma comunidade, do

discurso-nós, tem uma linguagem mais informal para melhor compreensão e memorização de um texto ou cantares por parte do público que é analfabeto e alfabetizado.

Os estudos referentes a cultura popular no Brasil nos evidenciam que tal manifestação cultural ainda ocupa o lugar de marginalidade em escolas e universidades, visto que, por exemplo, a literatura popular tem fortes marcas de oralidade enquanto que os espaços educacionais supervalorizam o grafocêntrismo. Essa atitude coloca a oralidade e a escrita em posições hierárquicas, em que esta seria superior à aquela.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui eixos temáticos: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Geralmente as habilidades desse parâmetro curricular apresenta um eixo central, no caso da habilidade EF69LP44 é a Leitura, entretanto o professor pode incrementar a oralidade, porque é possível trabalhar os valores sociais, culturais e históricos desta habilidade de acordo com os outros eixos.

A BNCC é produzida para o público de todas as regiões do Brasil, por isso que as competências e habilidades sugeridas são genéricas. Cabe ao professor adaptar a proposta para sua realidade de acordo com a necessidade dos estudantes, faixa etária, o que está acontecendo de relevante na comunidade.

No capítulo dois do livro didática *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem* que tem por título *Rap: O grito da periferia* vai contemplar a proposta da leitura pensando nas manifestações orais. Os autores vão trazer a letra do rap *Junto e misturado* do músico MV Bill² e *Minha Rapunzel tem dread* de Mc Soffia³.

É interessante que o docente traga o rap musicalizado para que os discentes possam ter a experiência de ouvir um rap, observar como se dá a sua construção poética, refletir sobre o lugar periférico que o rap e outros cantares populares ocupam.

Os autores nesse capítulo dois vão fazer a relação entre o rap e o repente. Realizar esse comparativo possibilita que o aluno observe que há aproximações e distanciamentos entre os textos poéticos. Para somar a essa relação entre rap e repente, o professor pode comentar também da embolada de coco. Esses três cantares possuem características em comum: são cantares populares, possuem rima, prezam o ritmo.

Essas características mostram o caráter poético das cantorias. Tavares (2007) aponta que “Poesia é qualquer texto que envolva repetições regulares dos mesmos sons ou sons parecidos (rima) e a repetição de cadências, de ritmos sonoros (métrica)”. Aqui podemos considerar texto

² Rapper, escritor, ativista e ator brasileiro.

³ Cantora e compositora brasileira.

como aqueles produzidos por meio da escrita ou oralidade. Nesta perspectiva, podemos considerar os cantares populares com textos literários orais.

Outra forma de promover uma vivência com cantares populares além de trazer um vídeo do canto popular é procurar na comunidade escolar (estudantes, familiares, funcionários da escola...) quem participa de batalha de rap, se tem algum embolador de coco ou repentista. Caso não tenha ninguém próximo que participe de batalhas ou seja um cantador, é possível fazer improvisações, por exemplo, chamar uma pessoa que sabe tocar pandeiro e outra que gosta de fazer rimas, reúne essas duas pessoas e tenta fazer algo semelhante a uma embolada de coco. Pinheiro (2008) comenta que

Quando há presença da cultura popular no trabalho de algumas escolas e até mesmo de secretarias de educação, muitas vezes a concepção que se tem é de resgate de algo que já teria morrido. Este modo de ver por mais bem intencionado que seja, não consegue vislumbrar toda a dinâmica da cultura popular, seu fazer e refazer-se cotidiano no seio de determinados grupos ou comunidades

Trazer pessoas da nossa comunidade e da nossa época é essencial, pois é uma forma de evidenciar a vivacidade da nossa cultura. Isso não quer dizer que não seja importante valorizar e trazer a memória as manifestações populares antepassadas, é essencial, o que não podemos é ficarmos “presos” no passado.

Temos que também pensar que para que haja uma preservação/manutenção dessa cultura, em especial dos cantares populares, é de suma importância fazermos uma investigação para saber quem são os cantadores contemporâneos, para que assim possamos apoiar e ser consumidor dessa arte.

Geralmente cantares populares são trabalhados de maneira mais integrada em turmas de Ensino Infantil e Ensino Fundamental I no dia do Folclore. Poderíamos passar um bom tempo discutindo o porquê da convenção do nome Folclore e sua problemática ao se referir as tradições populares, mas esse não é nosso foco.

O que queremos problematizar é o contato que os estudantes têm com a cultura popular apenas um dia em todo ano, o que indica dentre outras coisas uma falta de interesse da escola em promover uma experiência estética com as tradições populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo observamos que a cultura popular é pouco explorada nas salas de aula. Apesar dessa realidade, o livro *Se Liga na Língua* do 8º ano, seguindo o que prescreve a habilidade EF69LP44 da BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, na qual tem o objetivo de os estudantes possam inferir em textos literários valores sociais, culturais e humanos da sociedade e levar para escola alguma(s) manifestação(ões) da cultura popular é uma forma de propagar valores humanos.

Existem várias formas de expressão da cultura popular, dentre elas as cantorias. Para o docente trabalhar com os cantares populares ele não só deve ler letras de rap e repente em livros didáticos, promover uma experiência significativa requer do docente e discentes o reconhecimento de quem são os cantadores da região, diferenciar o rap, repente e a embolada de coco na construção poética.

Trazer a cultura popular para o dia a dia da escola para além do dia do Folclore pode ser desafiador, porque essa instituição desde a sua origem supervaloriza a escrita e formalidade, enquanto que as tradições populares tem como princípio a oralidade e a espontaneidade.

Por tanto, o docente precisa antes mesmo de trazer cantares populares para sala de aula ter pelo menos uma noção mínima de o que se trata, como se produz essa arte, quem são os cantadores da localidade, o porquê de ser importante que os estudantes tenham esse contato com as manifestações populares.

O professor de português em conjunto com a gestão escolar ao promover no dia a dia vivências com as cantorias populares principalmente para estudantes do Ensino Fundamental II e Médio, na qual essas fases a cultura popular é pouco explorada, está promovendo políticas de preservação e inclusão das tradições populares e levando a reconfiguração do sistema escolar que hierarquiza uma cultura como superior a outra.

REFERÊNCIAS

AYALA, M. & AYALA, M. I. N. **Cultura Popular no Brasil**. Perspectiva de análise. S. Paulo, Ática, 1987. Série Princípios.

AZEVEDO, Ricardo. **Cultura popular, literatura e padrões culturais**. 2008. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Cultura-popular.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2023



BRASIL, Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PINHEIRO, Hélder. **Literatura popular e ensino: leituras, atitudes e procedimentos**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Poesia e Escola**. Salto para o Futuro, Rio de Janeiro, Boletim 20, ISSN 1982- 0283, p. 26-30. outubro de 2007.